

VNBM

HUGO CANOILAS

U M B R A

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA E EXPOSIÇÃO

HUGO CANOILAS

Organizada pela Galeria venha a Nós a Boa Morte, a minha residência artística iniciou-se em Novembro do ano passado, dividindo-se em três momentos.

A primeira estadia, permitiu-me ganhar conhecimentos básicos das manifestações culturais, históricas, vernaculares e populares deste território (a cidade e terras circundantes) para mais tarde os interlaçar com algumas das temáticas e preocupações correntes no meu trabalho.

A segunda estadia, em Janeiro, foi muito fértil nos estímulos e experiências, que me permitiu começar a desenvolver parte do trabalho com artesãos locais.

As razões que me levaram a desenvolver as peças que apresentarei, no dia 15 de Fevereiro, na Galeria VNBM são múltiplas e decorrem do encontro com obras, textos, objetos de interesse e com a comunidade cultural que me estimularam a incorporar e a partilhar, dando de volta.

A comunidade aqui gerada envolve a Galeria VNBM - a Sandra Oliveira e a Ana Sampaio, a historiadora Teresa Cordeiro, a artista Carla Filipe que a organização fez, auspiciosamente, coincidir a sua presença em Viseu, o reencontro com o António José, amigo de longa data com quem estudei nas Caldas da Rainha, e com o Paulo Correia que reencontrei numa visita ao Museu Keil do Amaral.

A partir desta comunidade acedi a muitas outras pessoas: fui a vendas de Natal de artistas locais, recebi um livro, tive conversas, fiz caminhadas com o olhar desperto daquele que vem de fora, fiz a minha segunda visita ao Museu Grão

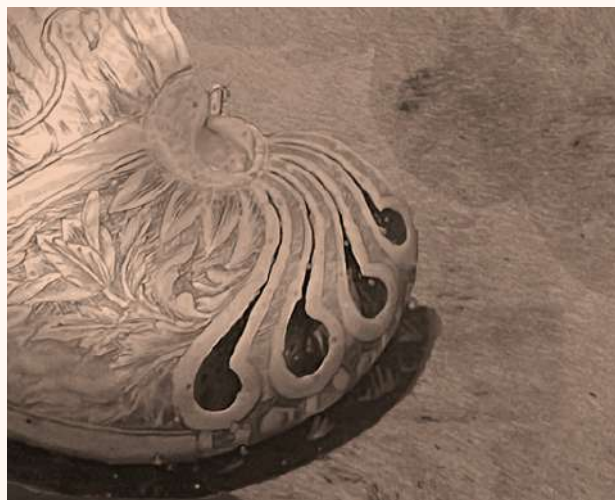


imagem de detalhe de uma colagem de Hugo Canoilas, 2025

Vasco e vi pela primeira vez um objeto tradicional de barro preto de Molelos.

Da gastronomia às exposições em vários espaços culturais recebi um espectro enorme de possibilidades que auscultei e recolhi tanto quanto o meu corpo podia alojar. Como na teoria da cesta de Ursula K. Le Guin, vim com uma abertura ao que nos rodeia de forma a agir com, sem a necessidade de forças exteriores, sobretudo, sem a necessidade de recorrer ao círculo vicioso da vontade dos humanos que deseja tudo compreender, que pretende tudo dominar e destruir.

A cesta é um receptáculo onde converge(m) o nosso interior com o meio que nos rodeia que nos estimula o olhar atento que reflecte no nosso interior.

A organização da cesta é o que devolve as experiências vividas como obra. É uma história que pode não se resolver, e que não precisa de um fim precipitado, semelhante a qualquer outra ficção - com um herói - um homem branco que salva tudo e todos no fim, como se nós pudéssemos desligar ou continuar alienados do mundo que nos envolve.

HUGO CANOILAS

A ficção que procuramos aqui é interior e vai-se construindo, uma e outra vez, em função do que conseguimos recolher na cesta.

Em Viseu, enquanto caminhava, recolhi uma sombra numa pedra, um detalhe numa pintura no Museu Grão Vasco, uma peça de artesanato negra com brilhos metálicos como grafite, a paisagem da Serra da Arada, o restaurante lá atrás com as esculturas de madeira do Sr. Zé com a luz amarela sobre o tecto em xisto, que com os seus 95 anos afirmou quando me viu pela primeira vez: Então também é um apaixonado por pedras!

Trabalhei com o Luís e o Zé, Oleiros tradicionais de Molelos, que muito generosamente quiseram contribuir com a sua capacidade técnica e trabalho para a materialização das minhas ideias e intenções.



residência de Hugo Canoilas, em Serrazes, 2025. © Filipa Ávila

Regressei a Viena, na Áustria onde comecei a desenhar parte destes estímulos, colando partes, criando novas relações com fragmentos, que recolhi fotograficamente e que transformei com a memória recente dos dias ali passados.



imagem de detalhe de um desenho de Hugo Canoilas, 2025

Alguns dos estímulos ou motivos desenhados são justapostos formalmente enquanto outros obedecem a uma construção mais narrativa. Há ainda outras relações que são impulsionadas por um conhecimento do corpo, por uma sensação ou estímulo íntimo que fica aquém ou além da linguagem.

Acredito que a real materialidade da arte é a possibilidade de associar, ou inter-relacionar duas coisas que nunca estiveram em relação. A osmose ou simbiose entre essas duas coisas (ideias, objetos representados, inscrições de sentimentos) através da nossa ação (fazer ou ver) resultam numa nova coisa no mundo.

Acreditar em arte desta forma, implica muita crença (na arte, no outro e na comunidade da diferença que oferecemos à sociedade), muita vontade de olhar e ver, muita capacidade de deixar os preconceitos, sobre o que é uma obra, uma pintura, escultura ou desenho, fora

HUGO CANOILAS

da relação com o que está à nossa frente.

A obra de arte passa desta forma a chamar-se devir-obra, e implica um movimento, para o futuro (obrigado JMJ) daquele que a observa, porque a obra acontece à nossa frente. Eu como autor-sujeito que torna algo interior em exterior-objeto, sou o primeiro a fazer esse movimento.

Se na percepção da justaposição entre elementos nos desenhos ou, entre os desenhos e os objetos aqui apresentados resultar numa falha, é ali que que o observador entra, colmatando-a, projetando uma qualquer experiência vivida, ou um evento quotidiano, social, político ou artístico, territorializando a obra no real.

Estas são duas de muitas possibilidades que o meu trabalho contém, presentes na exposição que são uma ínfima percentagem das possibilidades da arte.

A terceira estadia começa agora. Todas as forças (desenhos, cerâmicas e intervenções no espaço) entram na galeria, ativando-o.



desenho de Hugo Canoilas, 2025. Imagem: cortesia de Hugo Canoilas

Expor é fazer parte da cadeia alimentar da arte: partilhar e deixar a obra ser territorializada pela comunidade, se possível, oferecer algo para uma obra futura de outrem e enriquecer a história das exposições da galeria, que implica tornar aquele espaço vivo.

Hugo Canoilas
Viena/Viseu, fevereiro de 2025

VNBM - arte contemporânea

INAUGURAÇÃO

15 FEV | 17h30

17.00 [Entrada gratuita]

VNBM - Pólo I - Viseu, Rua Senhora da Boa Morte 16-22

VNBM - Pólo II - Viseu, Rua Augusto Hilário 13-27

Direção | (+351) 961 768 145

Serviço de mediação | (+351) 963 188 030

www.vnbm.pt | [Instagram VNBM](#) | [Facebook VNBM](#)

VNBM